



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM
CASA RURAL

PECUÁRIA
ECONOMIA E MERCADO
BOVINOS, AVES E SUÍNOS

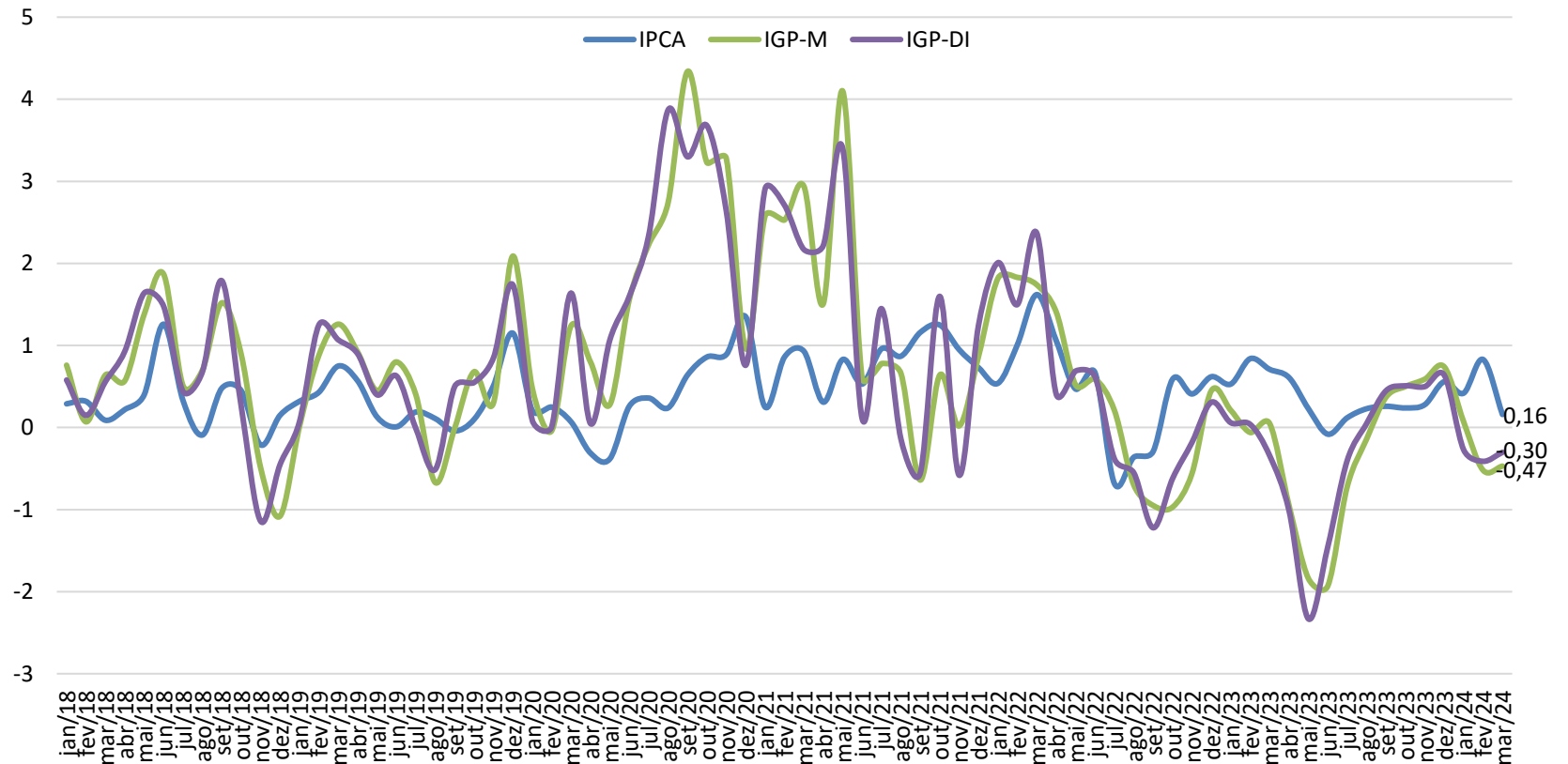
Boletim nº 162
Abril 2024

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de março a inflação desacelerou 0,67 ponto percentual em relação a fevereiro e o IPCA, índice oficial, registrou inflação de 0,16%, em março (Gráfico 01). Os setores de artigos de residência, transportes e comunicação registraram índice negativo de preço. Nos dois índices calculados pela FGV, houve deflação. o IGP-M caiu 0,47% e o IGP-DI registrou queda de 0,30% em março de 2024. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) se manteve negativo em março e contribuiu para a deflação do mês.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



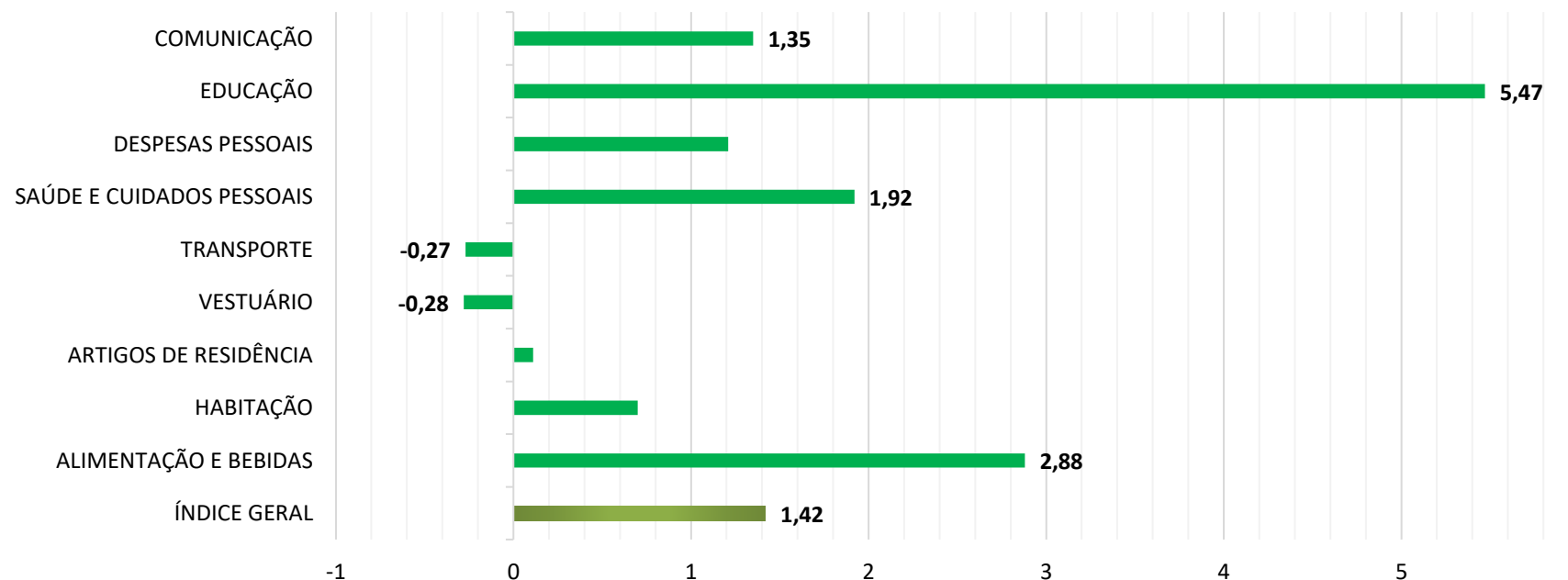
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

No primeiro trimestre de 2024 a inflação acumulou índice 1,42% (Gráfico 02). O segmento de educação e alimentação e bebidas registraram inflação mais alta, 5,47% e 2,88%, respectivamente. O setor de transporte e de vestuário apresentaram queda de 0,27% e 0,28% no acumulado de 2024. No Boletim Focus, publicado em 15/04, o mercado estima que a inflação acumulada em 2024 seja de 3,71%, essa expectativa é 0,08 ponto percentual menor que 3,79% divulgado na semana anterior. A meta de inflação para 2024, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), é de 3,50%. Portanto, o índice estimado pelo mercado, 3,71%, ficará dentro do intervalo da meta de inflação de 1,75% a 4,75%.

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, 2024.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

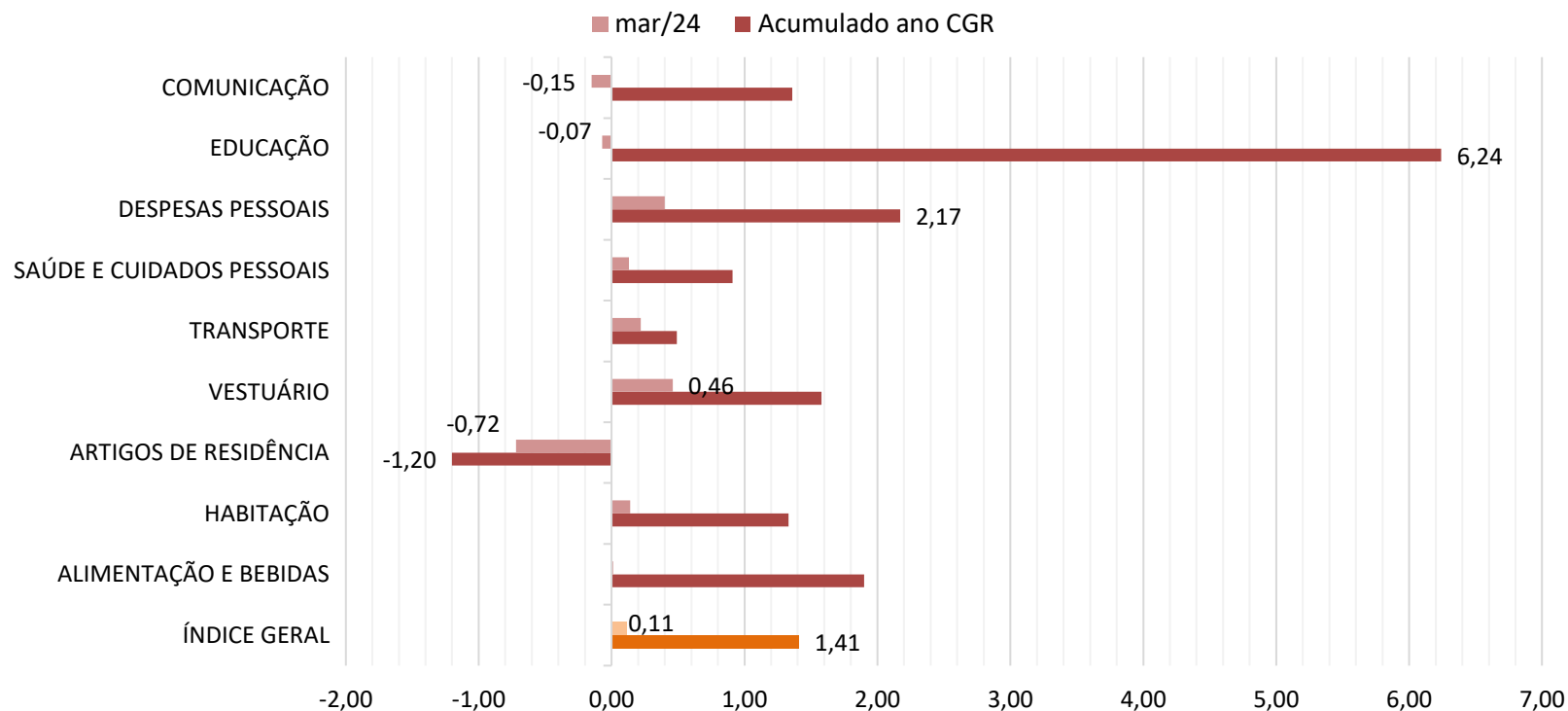
Conjuntura Econômica

IPCA

Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de março de 2024 registrou inflação de 0,11%. O setor de vestuário apresentou inflação de 0,46%. O grupo artigos de residência, comunicação e educação apresentaram deflação de 0,72%, 0,15% e 0,07%, respectivamente. No acumulado de 2024 a inflação foi de 1,41% em Campo Grande. O setor de educação apresentou alta de 6,24% e o segmento de despesas pessoais variou 2,17%. O setor de artigos de residência apresentou deflação de 1,20% no primeiro trimestre (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, março/2024.



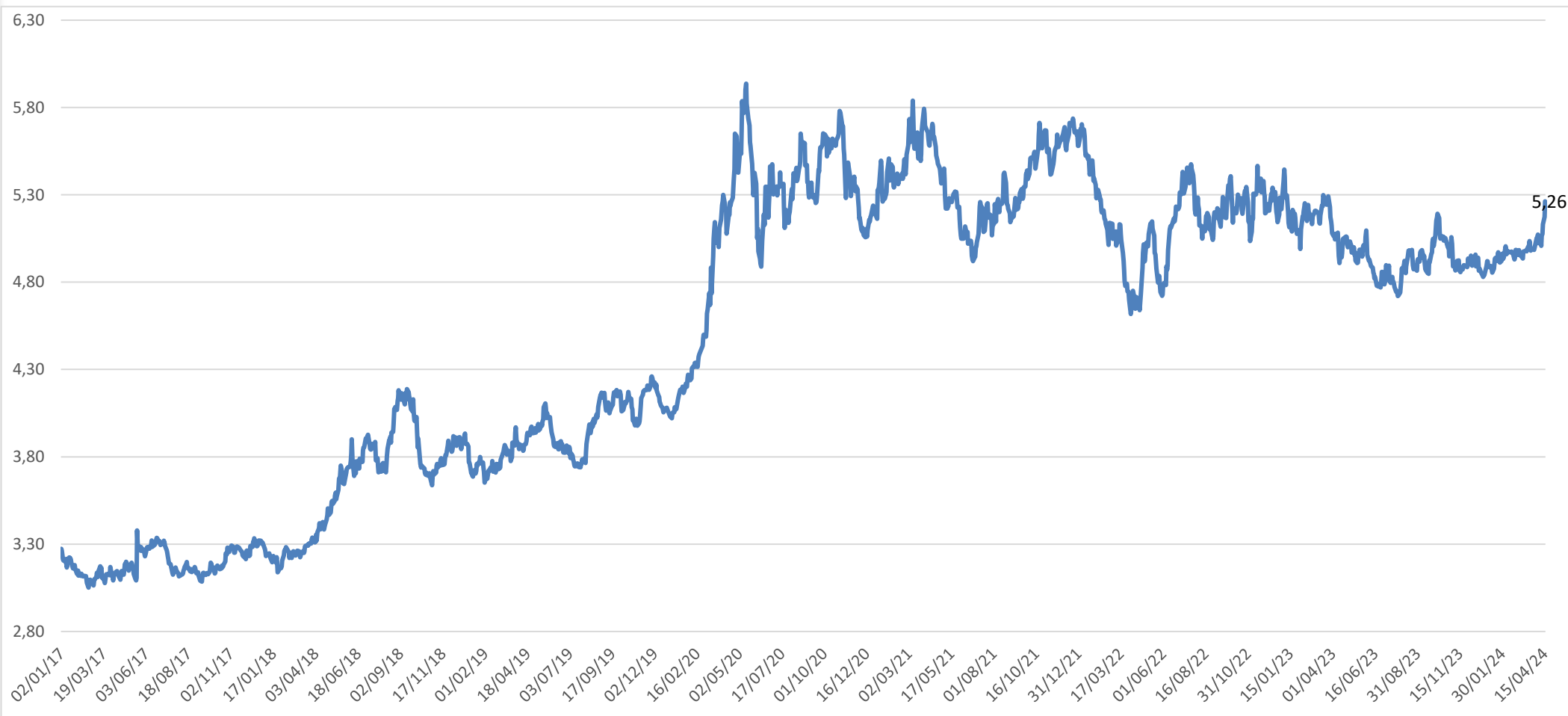
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 16/04/2024, o dólar americano foi cotado ao valor de **R\$ 5,26**, apresentou valorização de 7,6% em relação aos R\$ 4,89 cotado no início de janeiro. Em relação ao mesmo período de 2023 houve valorização de 6,4% tendo em vista que um dólar americano havia sido cotado a R\$ 4,95 (Gráfico 04).

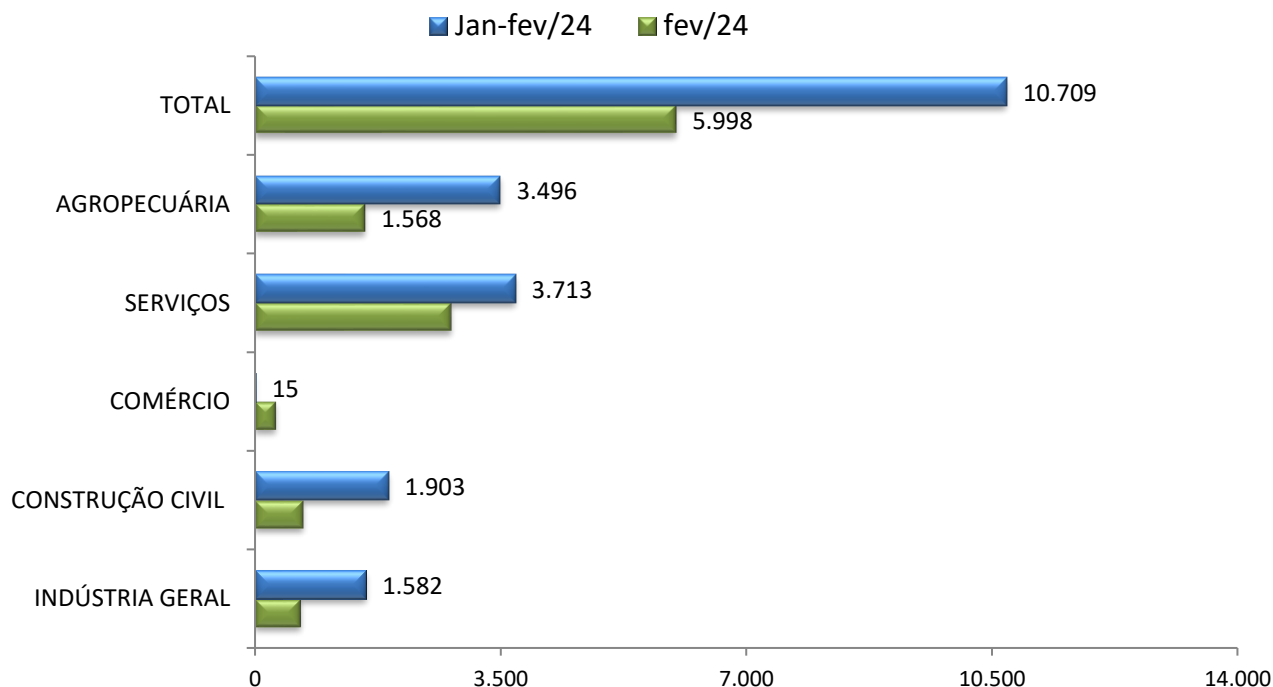
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

A última divulgação do CAGED traz o resultado do mês de fevereiro de 2024 e registrou a geração de 5.998 vagas de emprego em Mato Grosso do Sul. A construção civil gerou 1.903 postos de trabalho e a agropecuária criou 1.568 novos empregos (Gráfico 05). O resultado de fevereiro de 2024 está inferior ao que foi gerado em fevereiro de 2023, quando o MS havia gerado 6.049 novas vagas e a agropecuária criou 1.898 empregos.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, fevereiro/2024.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

No primeiro trimestre de 2024 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 2,05 bilhões. Esse resultado foi 2,6% maior que o valor do primeiro trimestre de 2023 em que a receita havia sido de US\$ 2,0 bilhões. A participação do agronegócio representou 94,0% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita, 13,1% maior que igual período de 2023 e garantiu que o setor respondesse por 41,6% (US\$ 854,9 mi) das exportações do Agro. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 165,1 mi), cresceu 60% de um ano para o outro. Os produtos florestais registraram vendas 14,1% maior e respondeu por 21,3% (US\$ 439,3 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio no primeiro trimestre (Gráfico 07). A venda do segmento carne cresceu 1,7% e a exportação de milho reduziu 54,9%, do 1º trim./2023 para 1º trim./2024. E a participação das carnes na receita total foi 17,2% (US\$ 354,1 mi).

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – 1º trim/2024

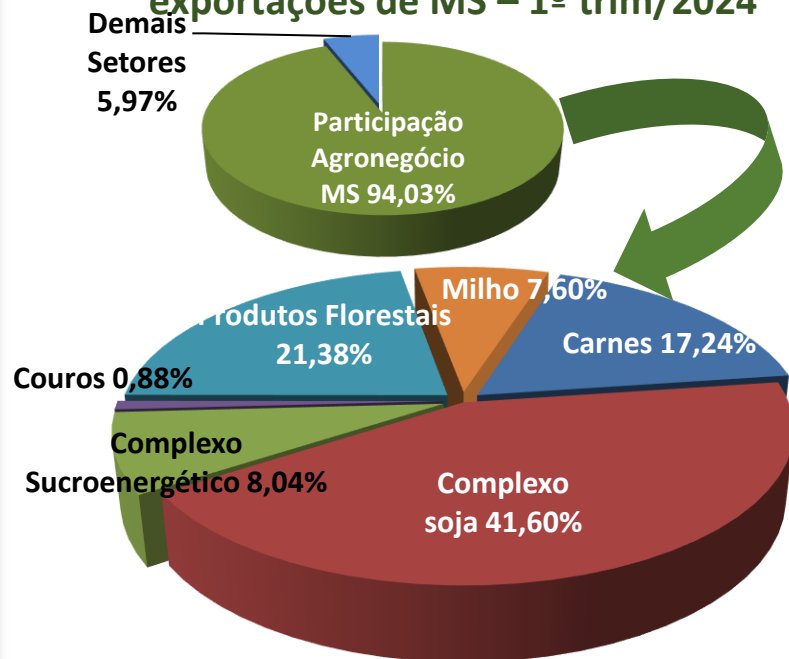
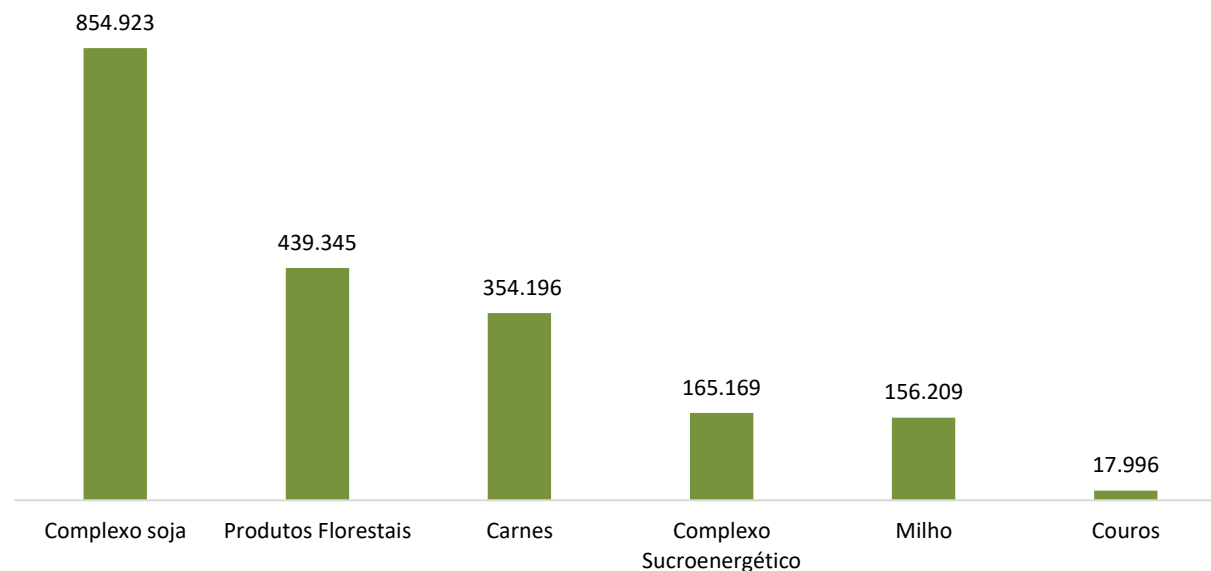


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ – 1º trim/2024



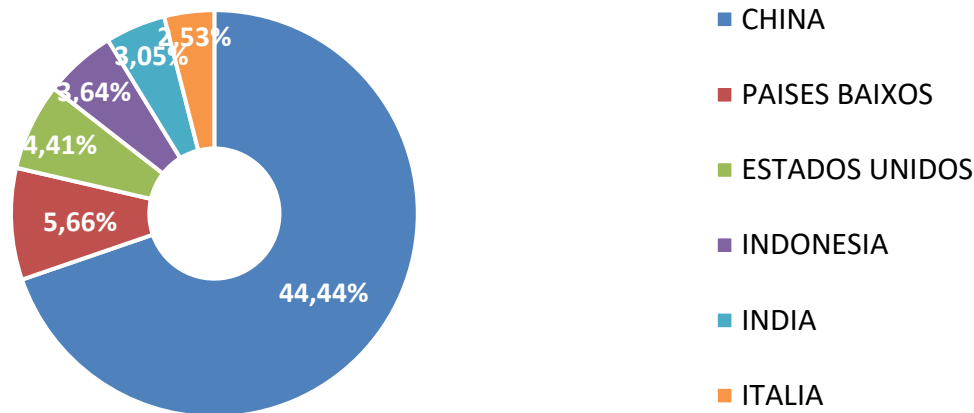
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

No primeiro trimestre de 2024, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 44,4% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 913,2 milhões, houve alta de 22,6% em relação aos R\$ 745,0 milhões comprados em igual período de 2023. A segunda posição foi ocupada pelos Países Baixos com 5,6% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US\$ 116,2 milhões, comprou 34,7% a mais que em igual período de 2023 (Gráfico 08). Os Estados Unidos, na terceira posição, compraram o equivalente a US\$ 90,5 milhões, reduziram o valor comprado em 21,2% quando comparado ao 1º trim. de 2023 e respondeu por 4,4% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, 1º trim/2024.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No dia 17/04/2024, o boi gordo foi cotado ao valor médio de R\$ 220,00 por arroba, refletindo em alta de 1,9% no período de 01 a 17/04. A arroba da vaca apresentou valorização de 2,0% e foi cotada a R\$ 199,50 no dia 17/04 (Gráficos 09 e 10). A valorização é reflexo de melhora na demanda que por sua vez estimula a compra por parte das indústrias. As exportações brasileiras, até segunda semana de abril, registraram embarques diários de 10 mil toneladas de carne bovina. Esse resultado é 71% superior ao volume diário embarcado em abril de 2023. No comparativo anual o preço permanece abaixo. A arroba do boi está 18,5% menor e a arroba da vaca 19,7% inferior na comparação entre abril 2023 e 2024.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

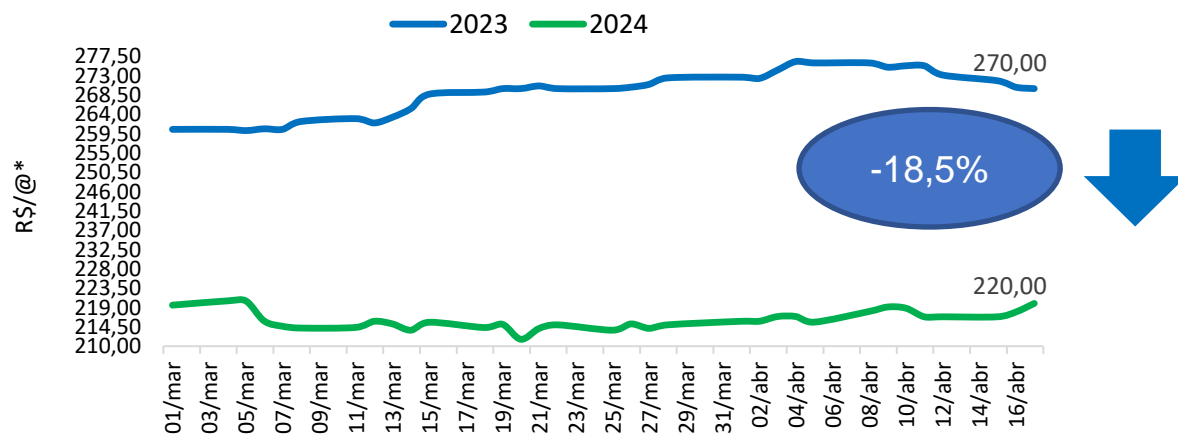
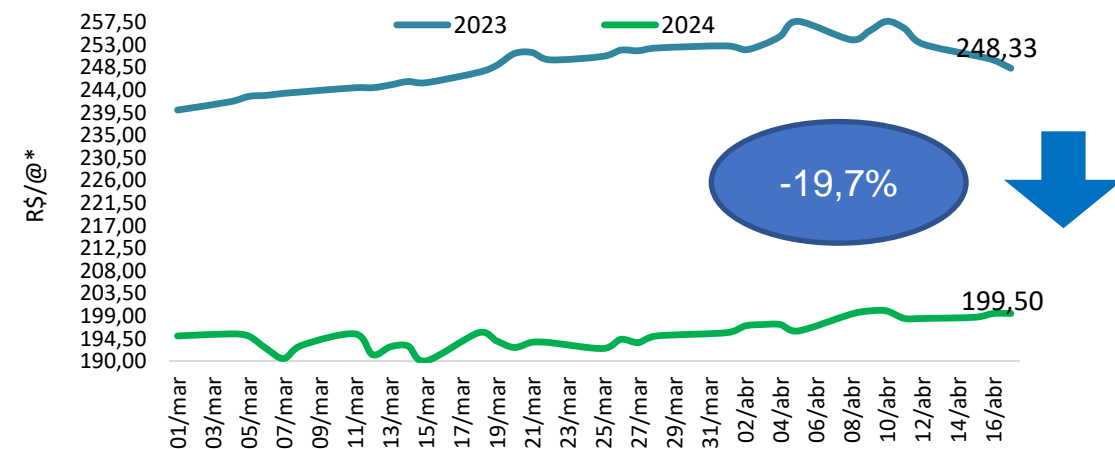


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra desvalorização real entre março de 2023 e março de 2024. O boi gordo cotado ao valor médio de R\$ 215,44/@ e desvalorizou 16%, no período. A arroba da vaca decresceu 18% e foi cotada ao valor médio de R\$ 193,47 neste março (Gráficos 11 e 12). No comparativo mês a mês, a arroba do boi gordo desvalorizou 2% e a arroba da vaca registrou queda de 3% fevereiro para março. A oferta em boa condição pressionou o preço para baixo.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

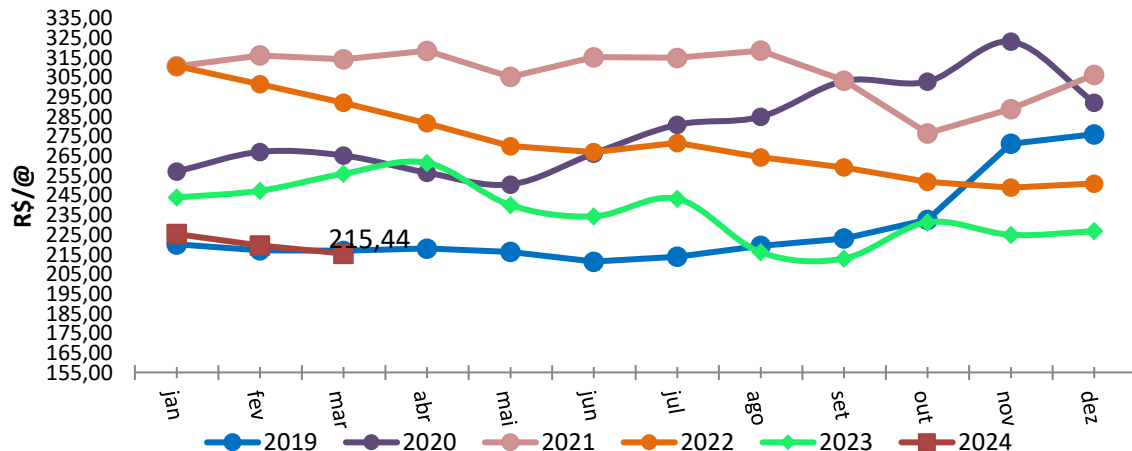
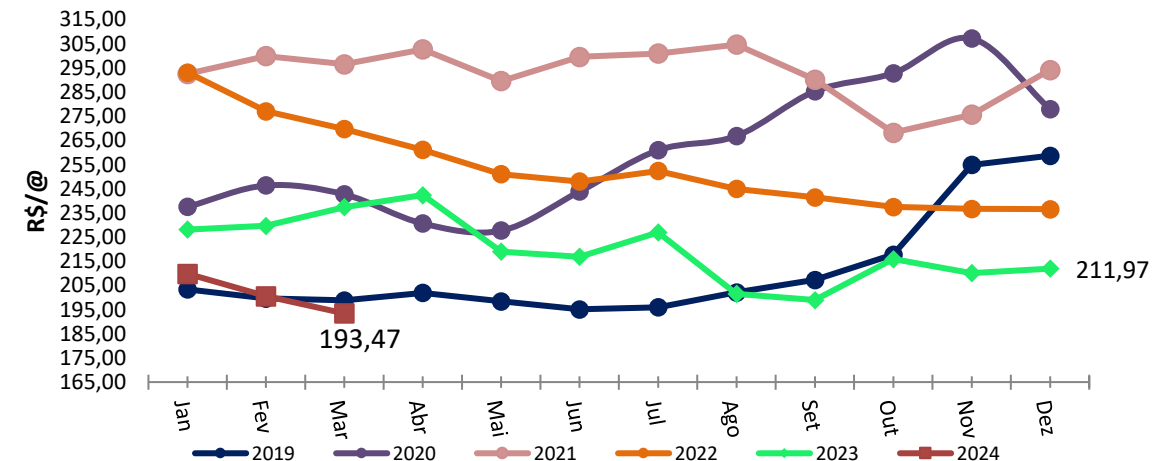


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de março/2024.

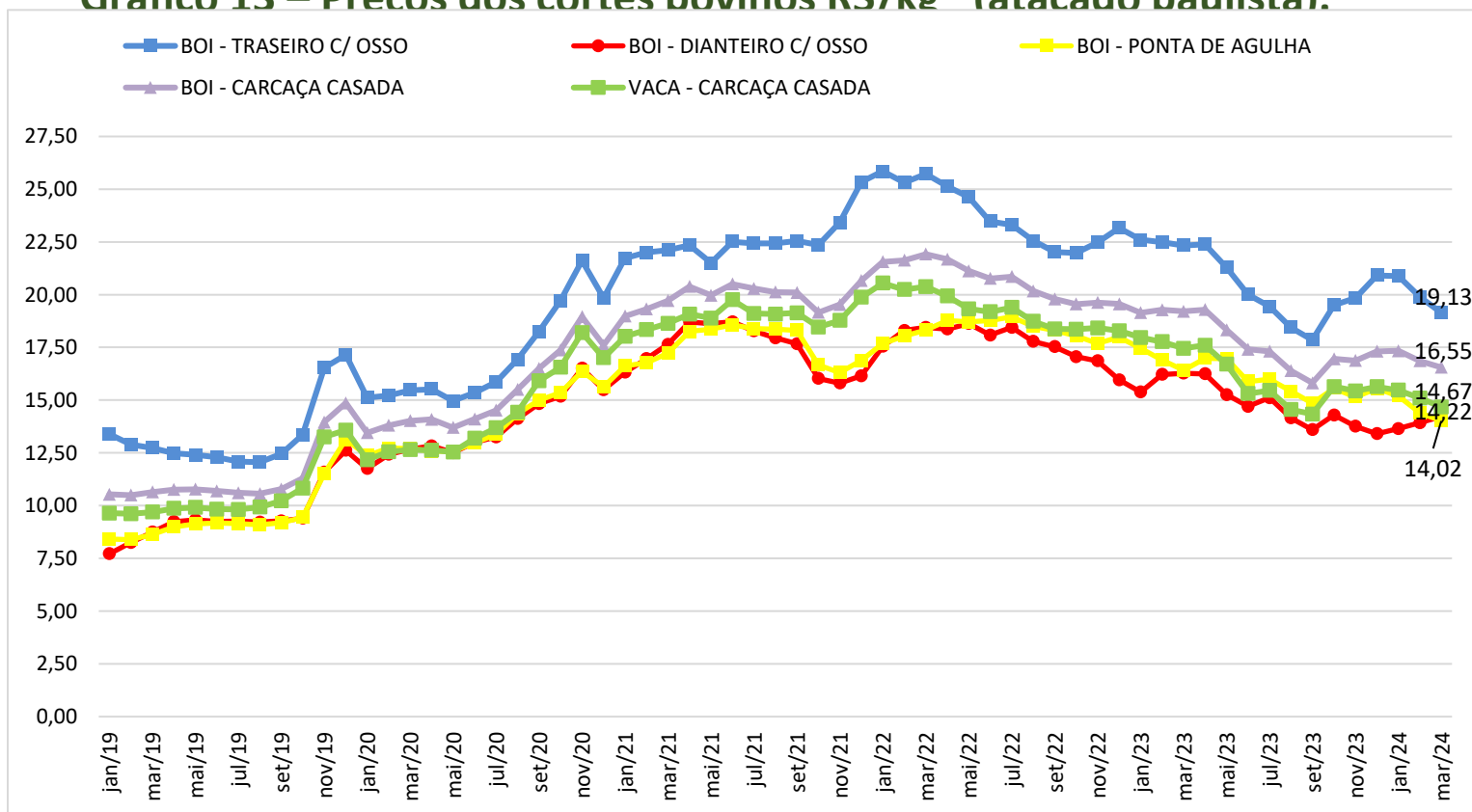
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de março predomina queda nos preços dos cortes bovinos no atacado paulista, quando comparado a fevereiro. O traseiro com osso (R\$ 19,13/kg), a ponta de agulha (R\$ 14,02/kg), a carcaça casada do boi (16,55/kg) e da vaca (R\$ 14,67/kg) desvalorizaram 3,8%, 2,7%, 1,8% e 2,8%, respectivamente, de um mês para o outro (Gráfico 13). O dianteiro com osso foi cotado R\$ 14,22/kg, esse valor cresceu 2,1%, entre fevereiro e março/2024.

Todos os cortes registraram preço menor que o valor de março de 2023. A menor desvalorização foi 12,6%, no dianteiro com osso. E a queda de 15,9% na carcaça casada da vaca, foi o maior índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



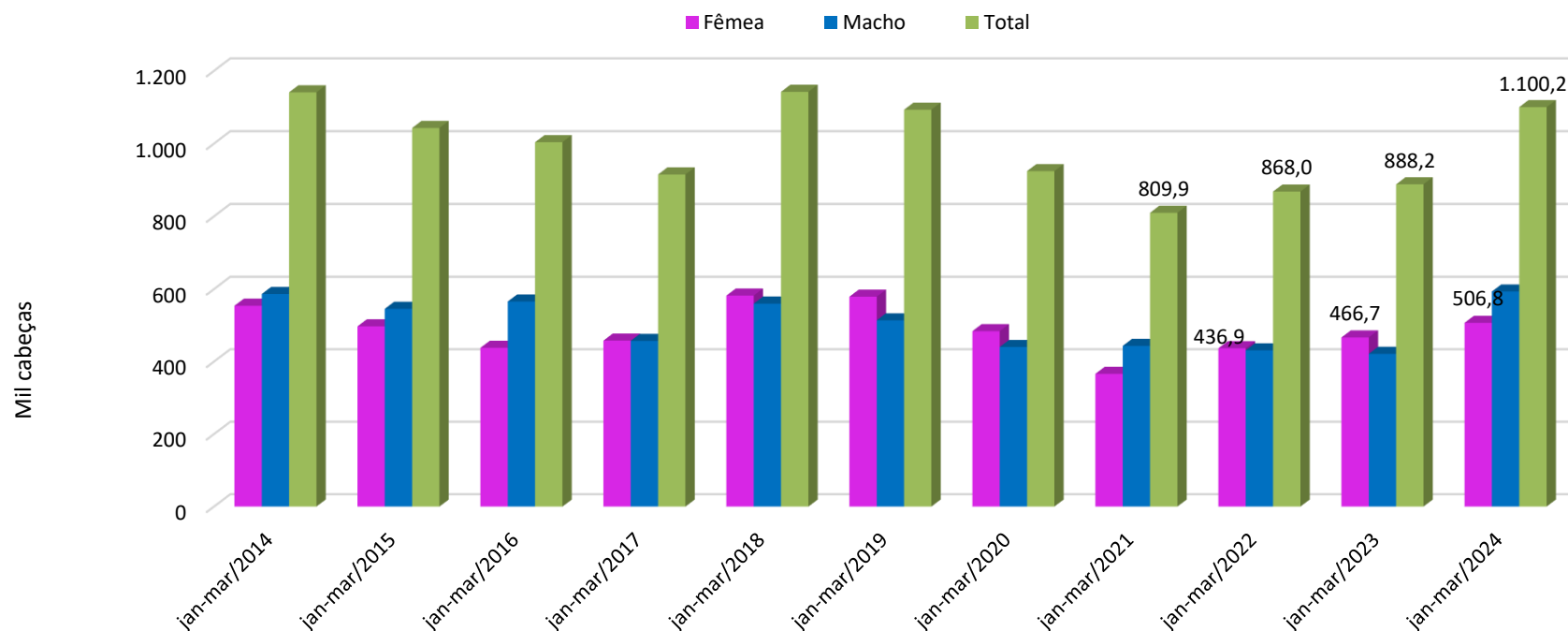
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 356,7 mil animais para abate em março/2024, representando queda de 1,5% em relação a fevereiro e aumento de 24% em relação aos 287,7 mil animais de março de 2023. No primeiro trimestre o total de animais para abate somou 1,1 milhão de cabeças, foi de 24% maior que o número de igual período de 2023 (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 506,8 mil foram vacas, o que representou aumento de 8,6% em relação aos 466,7 mil do primeiro trimestre de 2023. E respondeu por 46,1% dos animais abatidos no trimestre de 2024.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



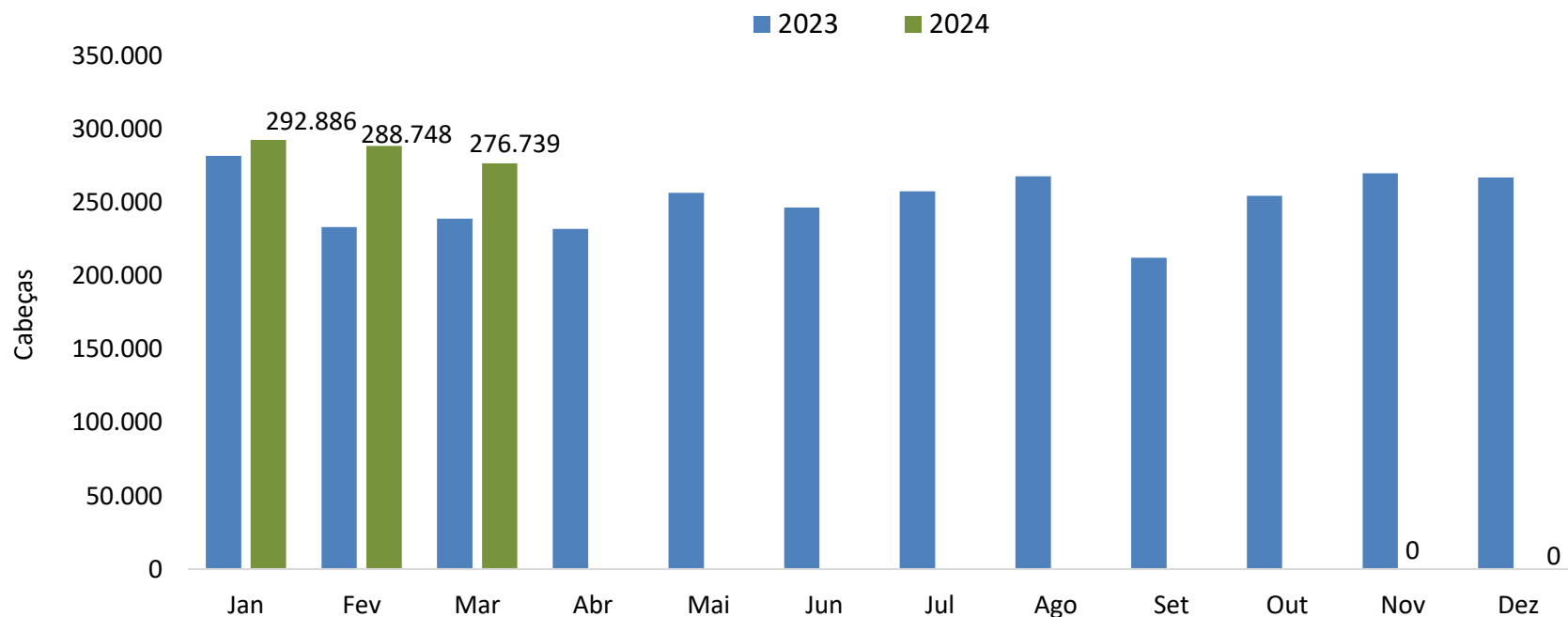
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de março de 2024 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 276,7 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 4,2% em relação ao mês de fevereiro e foi 15,7% maior que o número de março de 2023. No trimestre o total atingiu 858,3 mil animais abatidos, superando em 13,8% os 754,2 mil abates do primeiro trimestre de 2023. As fêmeas representaram 45,4% dos abates no primeiro trimestre de 2024 com o equivalente a 389,7 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

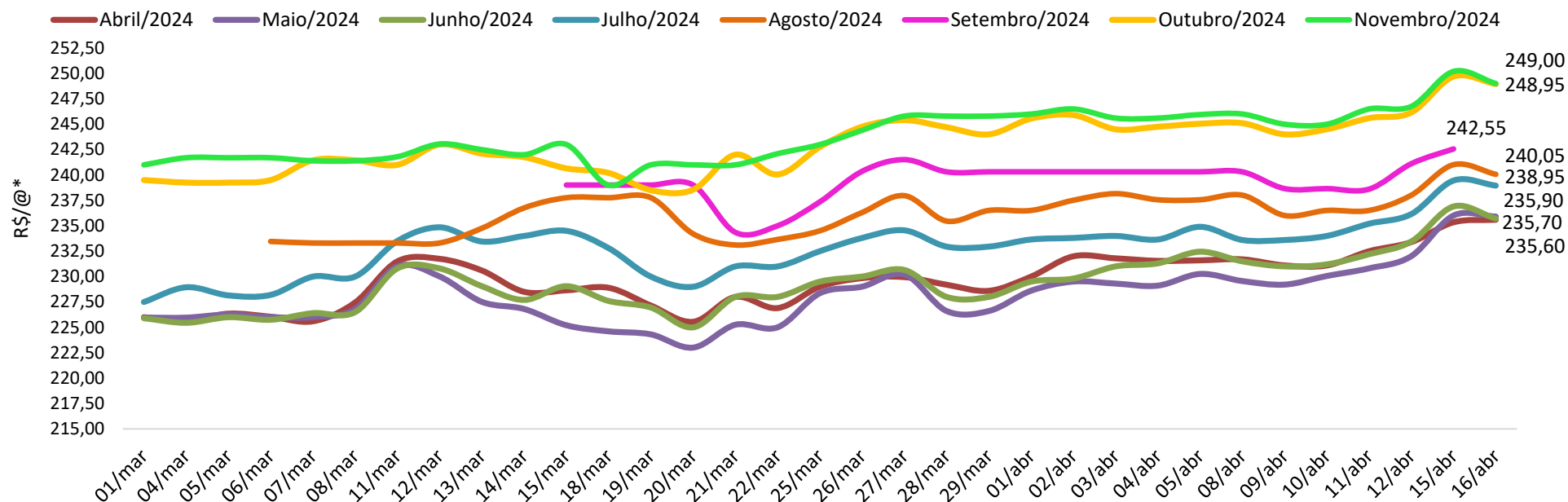


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

No período de 01 a 16/04/2024, houve valorização generalizada no preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3. No contrato de abril/2024 a arroba foi negociada a R\$ 235,60, significou alta de 2,43% frente ao valor de R\$ 230,00, do início do mês. No vencimento de maio/2024, a valorização foi de 3,19% com valor de R\$ 235,90, no fechamento de 16./04. O contrato de junho/2024 valorizou 2,70% entre 01 e 16/04 com a arroba encerrando o período a R\$ 235,70. Nos contratos de julho, agosto e setembro/2024 a alta no valor da arroba foi 2,27%, 1,07% e 0,94%, respectivamente. O valor da arroba foi R\$ 238,98 no vencimento de julho, R\$ 240,05 no vencimento de agosto e R\$ 242,55 no contrato de setembro (Gráfico 16). Os contratos de outubro e novembro/2024 os negócios ocorreram ao valor de R\$ 248,95 e R\$ 249,00 por arroba, respectivamente, em 16/04.

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, mar-abr/24



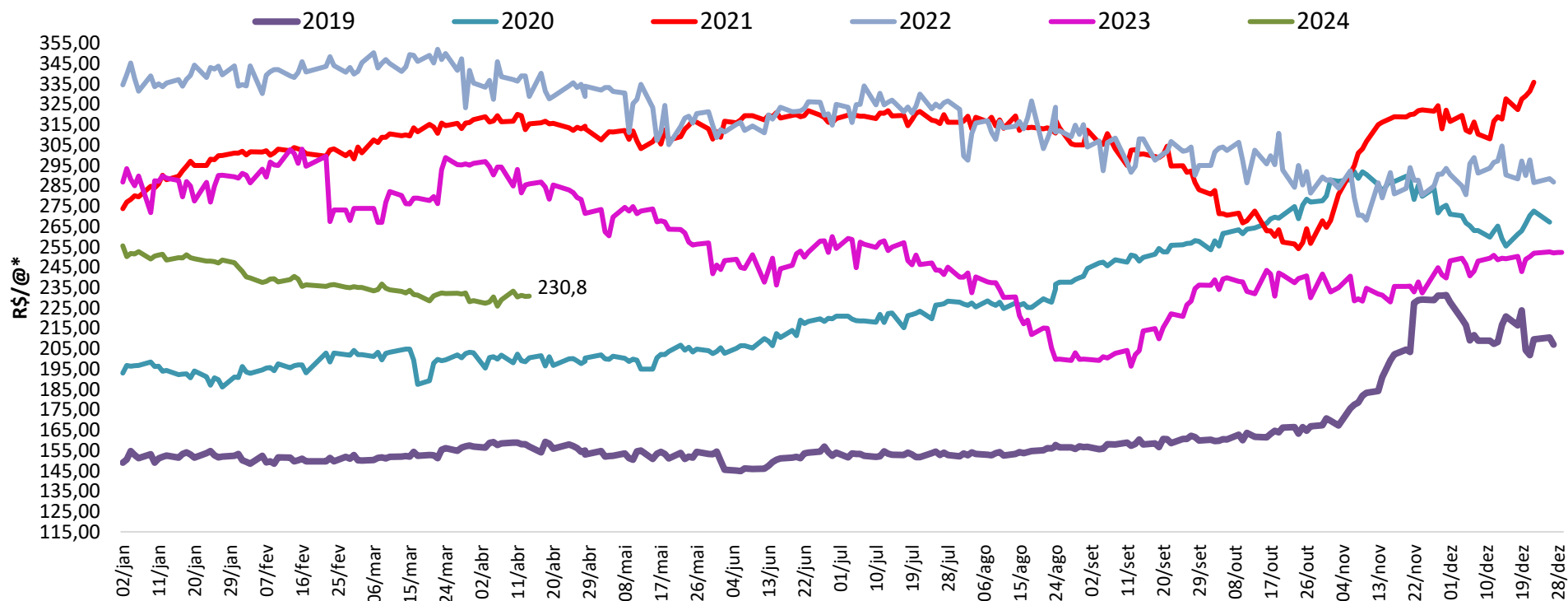
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F registrou valorização entre 01 e 16/04/2024. No fechamento do dia 16, com valor de R\$ 230,80 por arroba apresentou alta de 1,2% frente o valor de R\$ 228,05 de 01/04 (Gráfico 17). O valor nominal de 2024 está 19,3% inferior ao igual período de 2023 e o menor dos últimos três anos.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

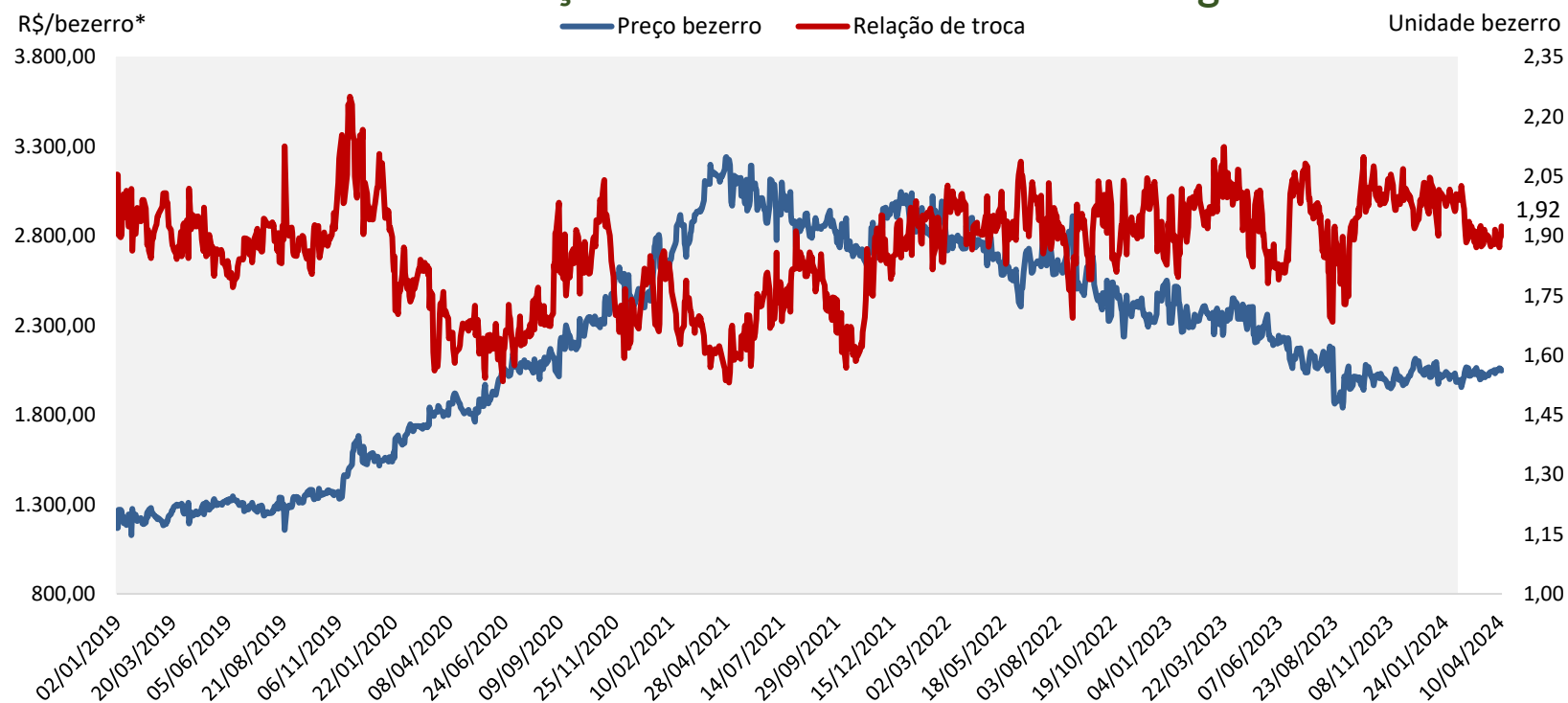


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou março de 2024 igual a “1 boi gordo para 1,87 unidade de bezerro”, esse resultado foi 2,7% menor que o início do mês e ficou 7,9% menor que ao apurado em igual período de 2023 quando foi possível adquirir 2,03 unidades de bezerras. Na primeira quinzena de abril/2024, observa-se recuperação de 2,7% e no dia 12/04 a relação de troca foi “1 boi gordo para 1,92 unidade de bezerro” (Gráfico 18). Houve maior valorização no preço da arroba em relação ao preço do bezerro refletindo na melhora da relação de troca.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



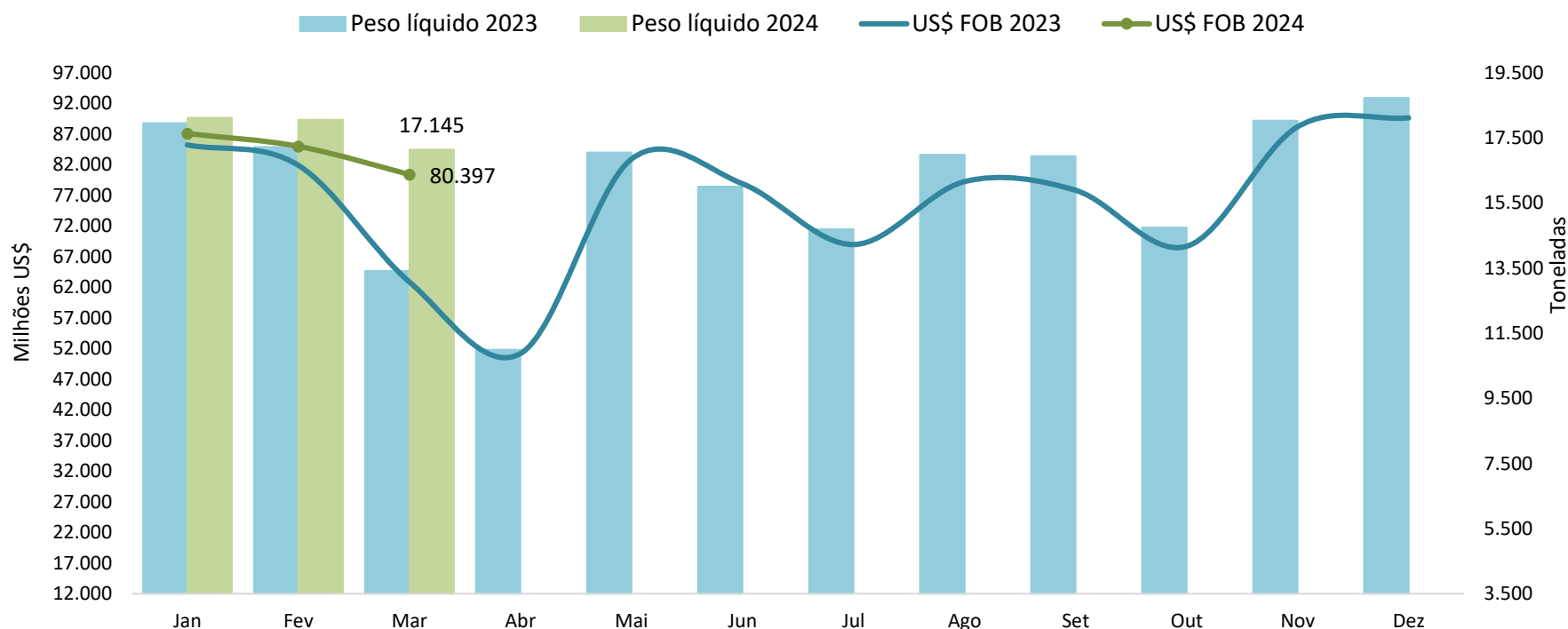
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de março a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 80,3 milhões em receita e 17,1 mil toneladas em volume. O resultado ficou 5% menor em valor e em volume, quando comparado a fevereiro mas superou em 28% os números de março 2023 (Gráfico 16). No acumulado de janeiro a março de 2024 a receita foi US\$ 252,4 milhões e o volume totalizou 53,3 mil toneladas. Esses números superaram o resultado de igual período de 2023, com a receita e volume 10% maior de um ano para o outro. O Brasil exportou US\$ 2,3 bilhões e 527,1 mil toneladas de carne bovina, no primeiro trimestre de 2024, resultando no aumento de 20% na receita e alta de 28% no volume quando comparados ao primeiro trimestre de 2023.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No primeiro trimestre de 2024, a China, se mantém no primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 22,04% do faturamento e o equivalente a 11,9 mil toneladas (Quadro 01). A China reduziu em 2,4% as compras no trimestre. Os Estados Unidos responderam por 16,92% da receita com as exportações de carne bovina e compraram 9,30 mil toneladas. O volume comprado foi 28% menor que igual período de 2023. O Chile, na terceira posição, respondeu por 14,26% do faturamento com a compra de 7,39 mil toneladas e aumentou 20% o volume, quando comparado ao primeiro trimestre de 2023.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, 1º trim./2024.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	55.651.412	11.991.856	4,64	22,04
Estados Unidos	42.707.220	9.306.973	4,59	16,92
Chile	35.991.084	7.395.487	4,87	14,26
Emirados Árabes Unidos	15.047.561	3.048.619	4,94	5,96
Turquia	13.838.350	2.705.867	5,11	5,48
Arábia Saudita	12.960.493	2.556.560	5,07	5,13
México	9.434.791	1.981.336	4,76	3,74
Argélia	7.922.603	1.731.023	4,58	3,14
Israel	7.635.597	1.451.712	5,26	3,02
Egito	6.534.964	1.746.986	3,74	2,59
Total	252.463.054	53.324.666	-	-

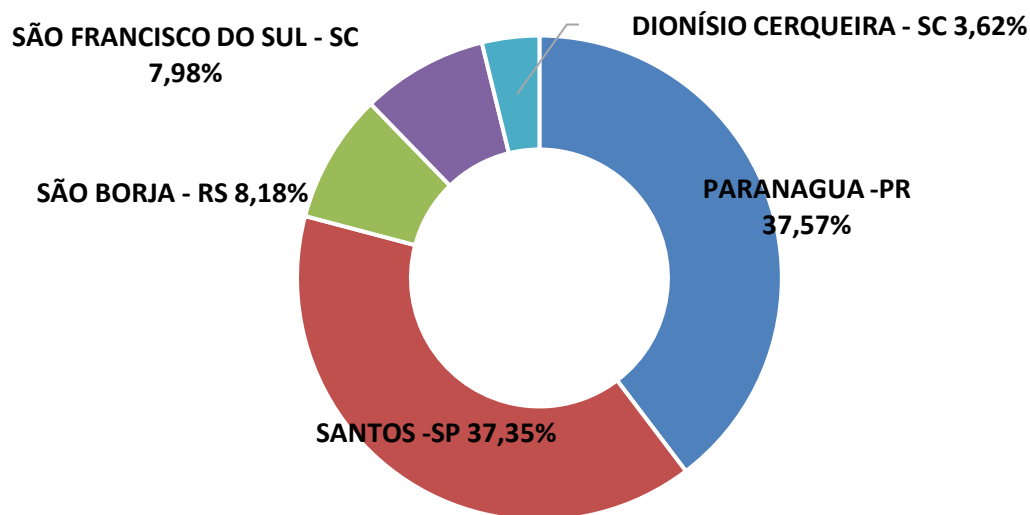
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 37,6% (20,0 mil ton) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 37,3% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 74,9% o equivalente a 39,9 mil toneladas de carne bovina *in natura* no primeiro trimestre de 2024.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, 1º trim./2024.



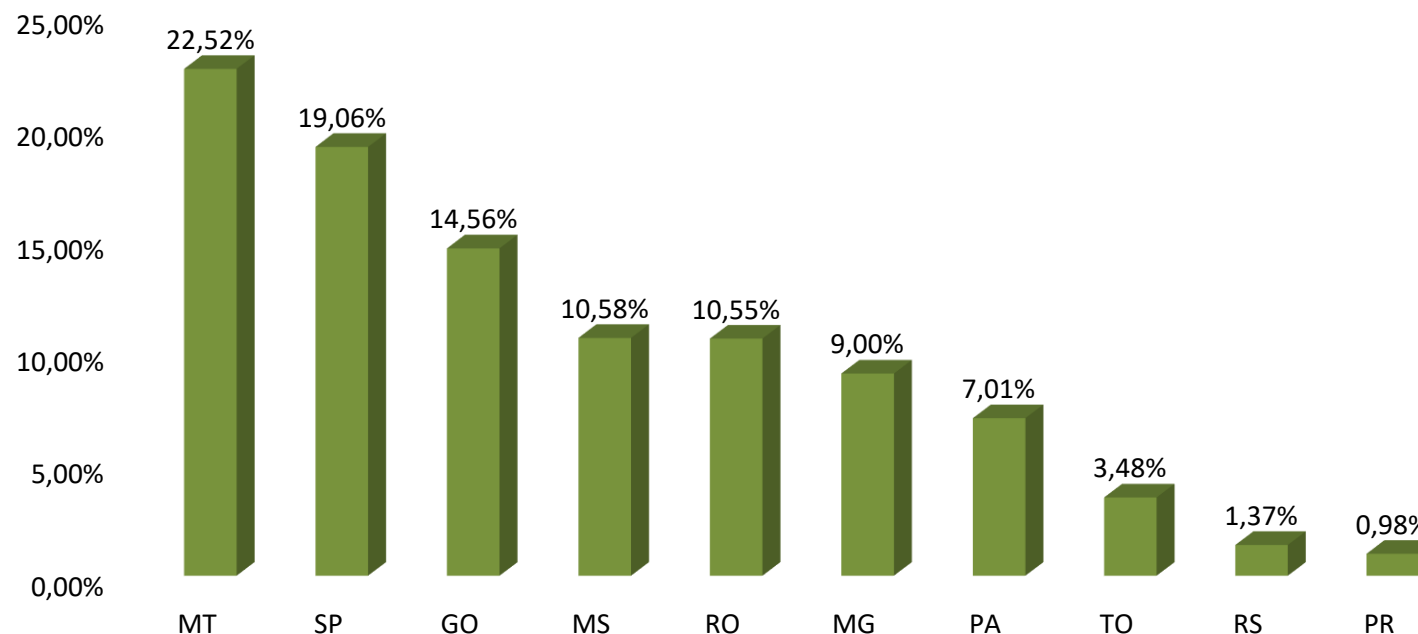
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,58% da receita brasileira (US\$ 2,3 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, 1º trim./2024.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

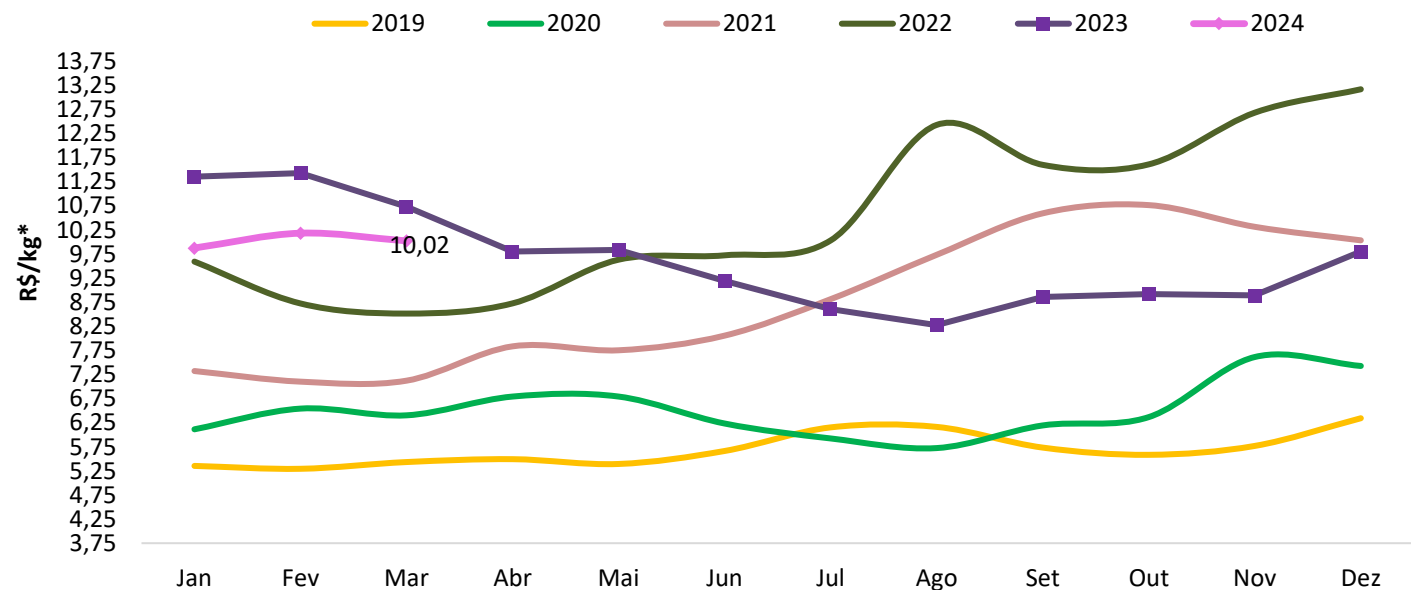
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

No Mato Grosso do Sul, o preço médio para o frango abatido em março/2024, foi R\$ 10,02/kg. Houve retração de 1,6% em relação a fevereiro (Gráfico 22). A oferta, no comparativo mês a mês, reduziu e ficou 15,6% menor em março quando comparado ao mês de janeiro garantido boa precificação no atacado.

No comparativo anual o valor quilograma do frango apresentou queda de 6,6% sobre os R\$ 10,73/kg registrados em março de 2023. O ano de 2024 inicia com abate maior fator que contribui para o menor preço no comparativo anual.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

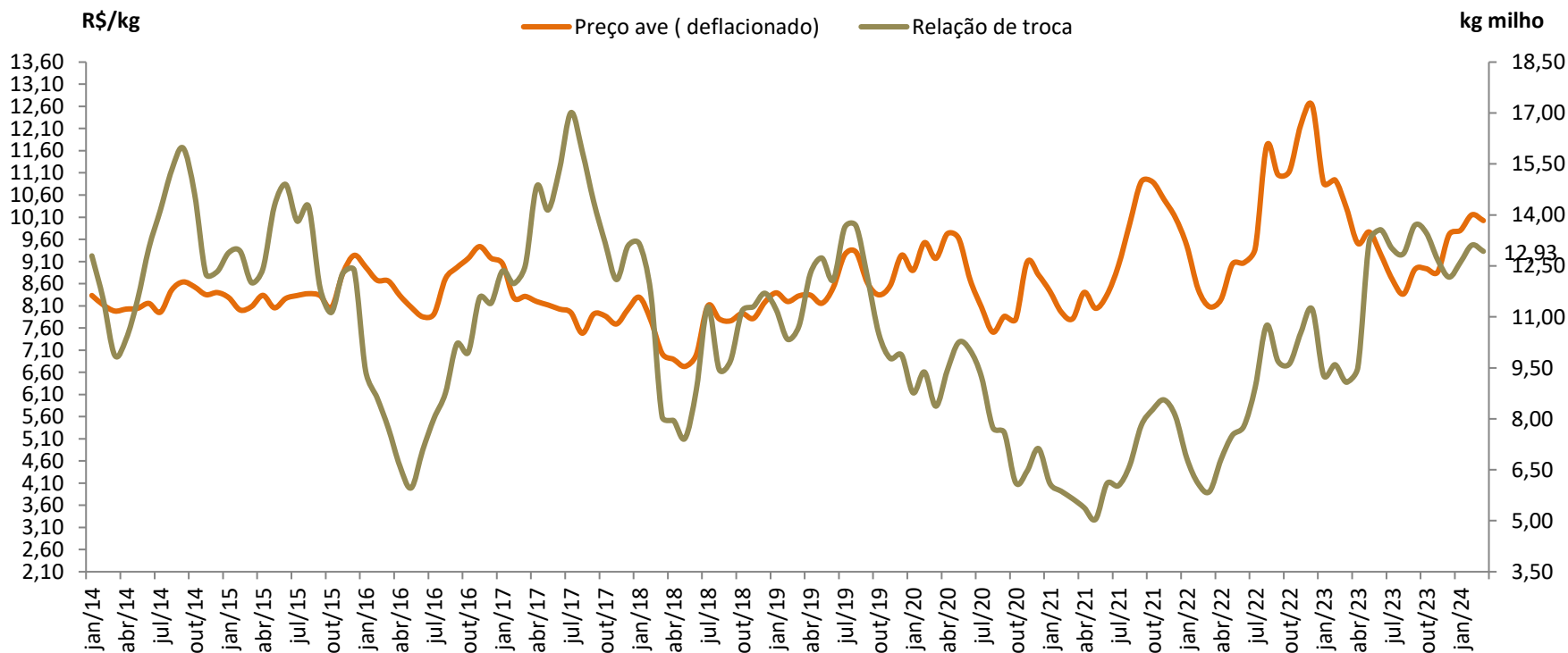


Fonte: CEASA, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em março/2024 foi, “um quilo de frango abatido permitiu comprar 12,93 quilos de milho” o que representou retração de 1,4% em relação à fevereiro e houve ganho de 42,5% em relação aos 9,07 kg de milho de março/2023 (Gráfico 23). Em um ano a retração no preço do milho foi 5 vezes menor que a queda no valor do frango no atacado.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

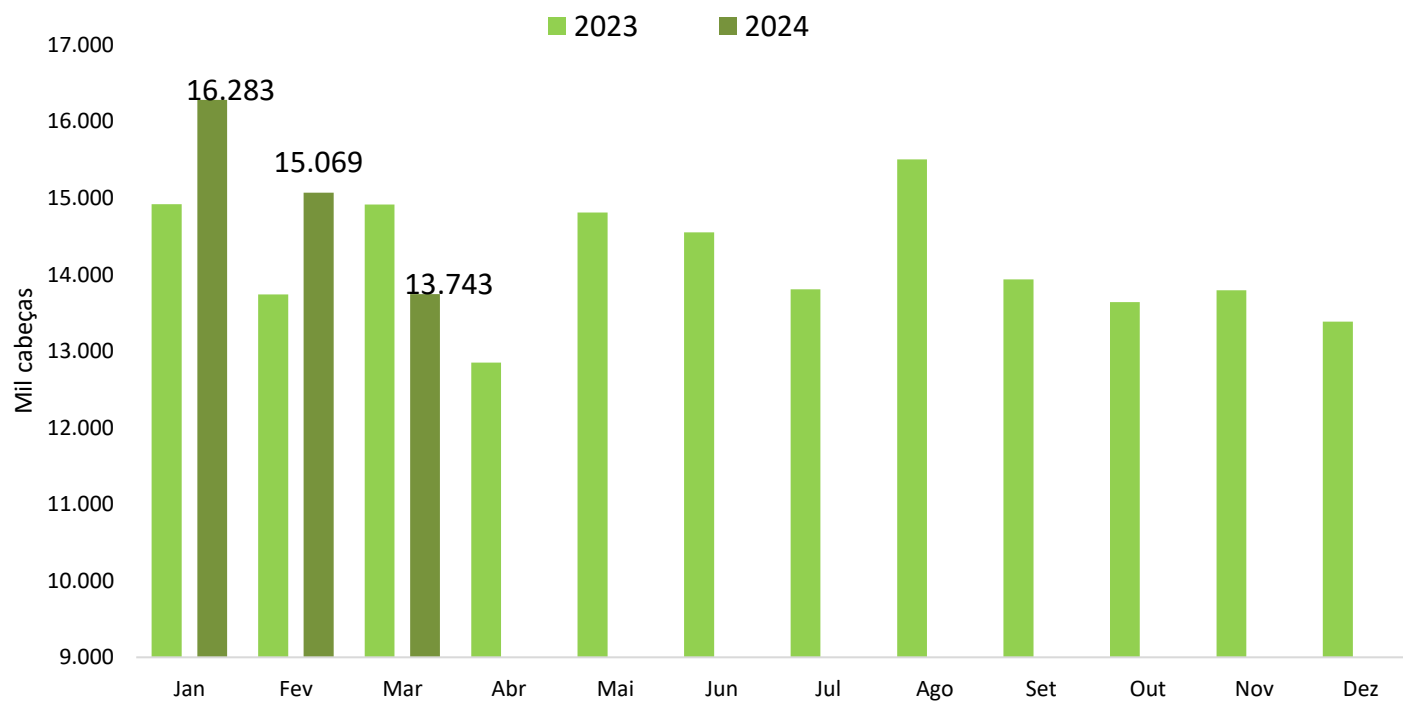
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 13,7 milhões de aves no mês de março/2024. Esse resultado foi 9% menor que fevereiro e 8% inferior que o número de animais abatidos em março/2023 (Gráfico 24).

No primeiro trimestre o total movimentado foi 45,0 milhões de animais, representando alta de 3,5% em relação aos 43,5 milhões do primeiro trimestre de 2023.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

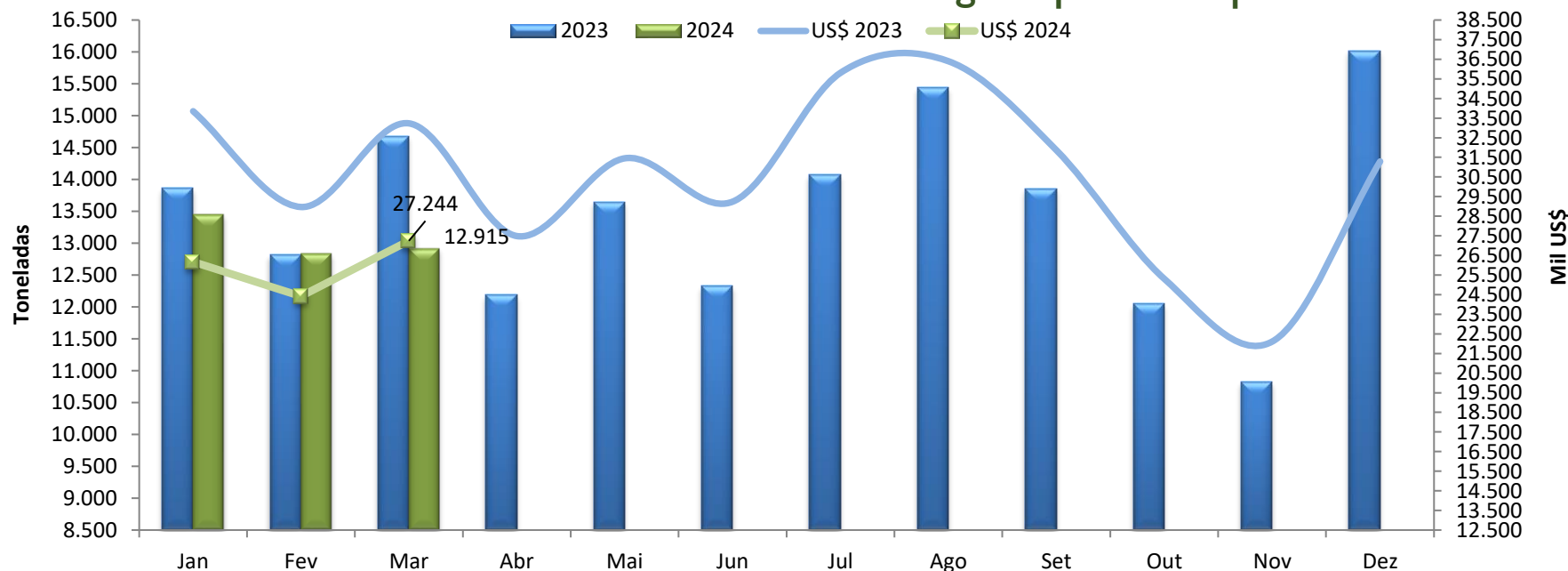


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 27,2 milhões e totalizaram 12,9 mil toneladas no mês de março/2024 (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 11,6% na receita e alta de 0,58% no volume quando comparado a fevereiro. No acumulado de janeiro a março de 2024 MS exportou US\$ 77,8 milhões e 39,2 mil toneladas de carne de frango, representando queda de 19,0% na receita e redução de 5,2% no volume quando comparado ao resultado de igual período de 2023. O Brasil exportou US\$ 2,04 bilhões, esse número foi 17,4% inferior ao valor vendido no primeiro trimestre de 2023. O volume de 1,1 milhão de toneladas de carne de frango exportadas no trimestre de 2024 foi 7,3% menor que o volume de igual período de 2023.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 15,92% da receita de MS com as exportações de carne de frango no primeiro trimestre/2024 e comprou 6,03 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os japoneses reduziu 25,7% em relação ao trimestre de 2023. A China, ocupa a segunda posição com 13,7% da receita e volume de 5,25 mil toneladas, apresentando queda de 22,2% no volume comprado quando comparado a igual período de 2023. Os Emirados Árabes ocuparam a terceira posição com 9,9% de participação no total e o equivalente a 3,47 mil toneladas.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, 1º trim./2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	12.387.770	6.037.832	2,05	15,92
China	10.663.892	5.259.754	2,03	13,70
Emirados Árabes Unidos	7.721.473	3.477.149	2,22	9,92
Iraque	7.469.719	3.519.550	2,12	9,60
Países Baixos (Holanda)	6.073.120	2.612.880	2,32	7,80
Suíça	3.489.915	1.298.760	2,69	4,48
Jordânia	3.167.594	1.406.145	2,25	4,07
Chile	2.773.286	1.196.220	2,32	3,56
Filipinas	2.563.143	3.659.953	0,70	3,29
Reino Unido	2.433.831	984.975	2,47	3,13
Total	77.833.515	39.204.050	-	-

Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, 1º trim./2024

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de **81,9%** (32,1 mil ton) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

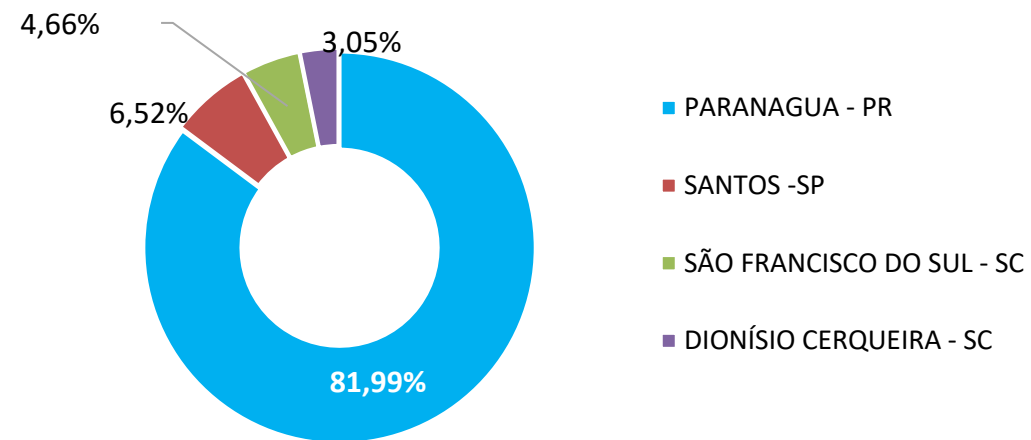
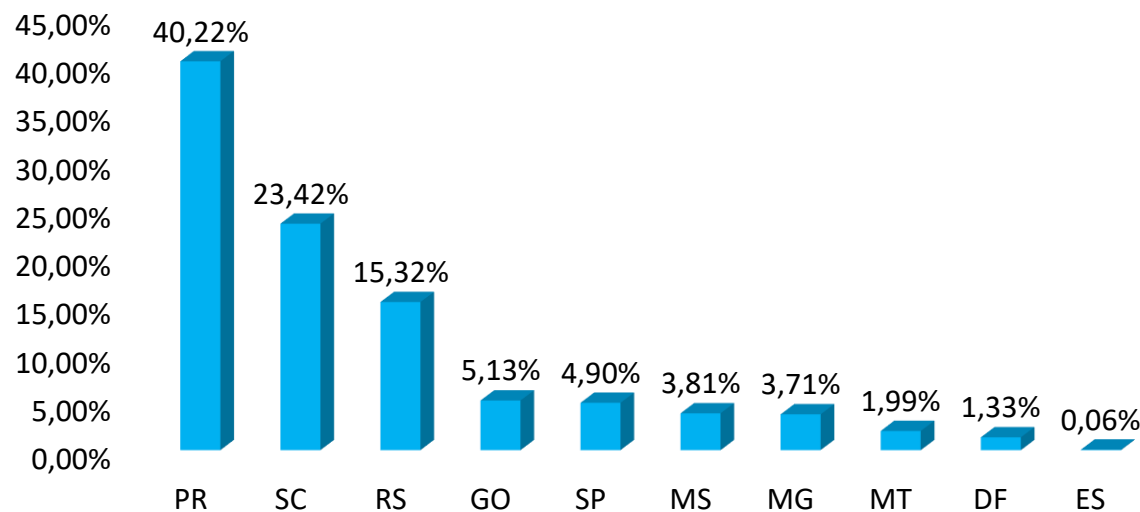


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, 1º trim./2024



O MS respondeu por 3,8% da receita brasileira com exportações (US\$ 2,04 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

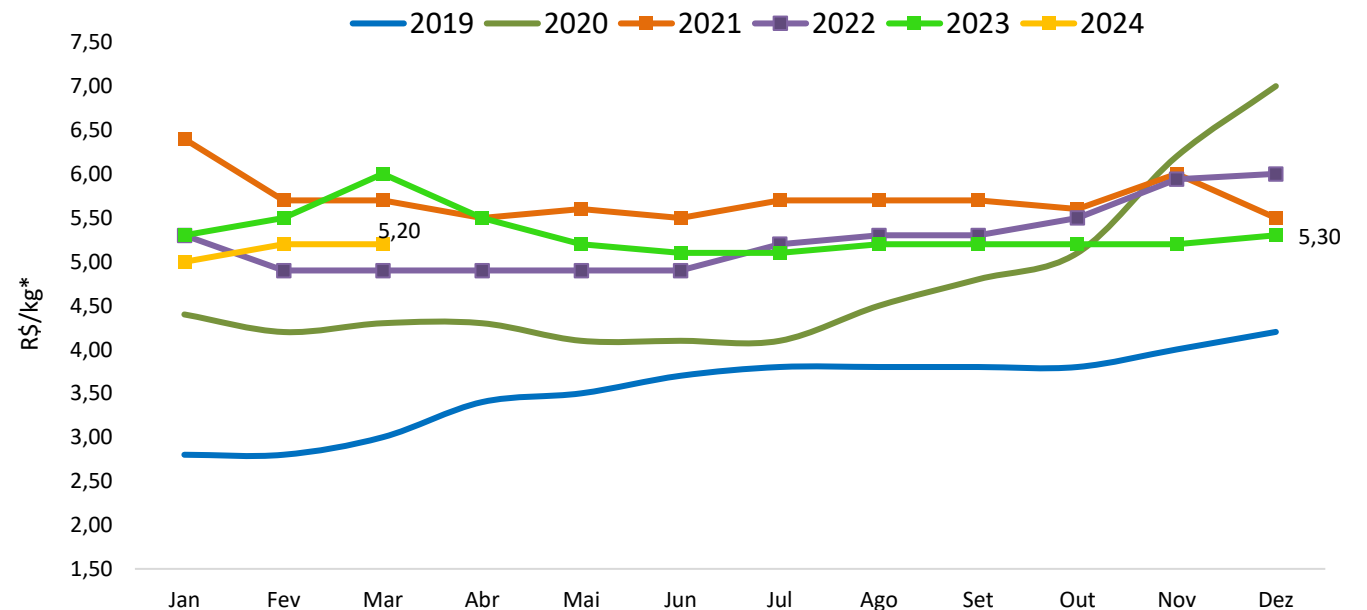
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de março de 2024 o preço base para suíno vivo foi cotado a R\$ 5,20/kg, mesmo valor de fevereiro (Gráfico 28). O ajuste da produção à demanda com abates de março 5,0% menor que o resultado de janeiro garantem a manutenção dos preços.

No comparativo anual o preço médio de março está 13,3% inferior ao valor de março de 2023 que era R\$ 6,00/kg. O abate de 2024 supera o resultado de 2023 e pressiona o preço para baixo no comparativo anual.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

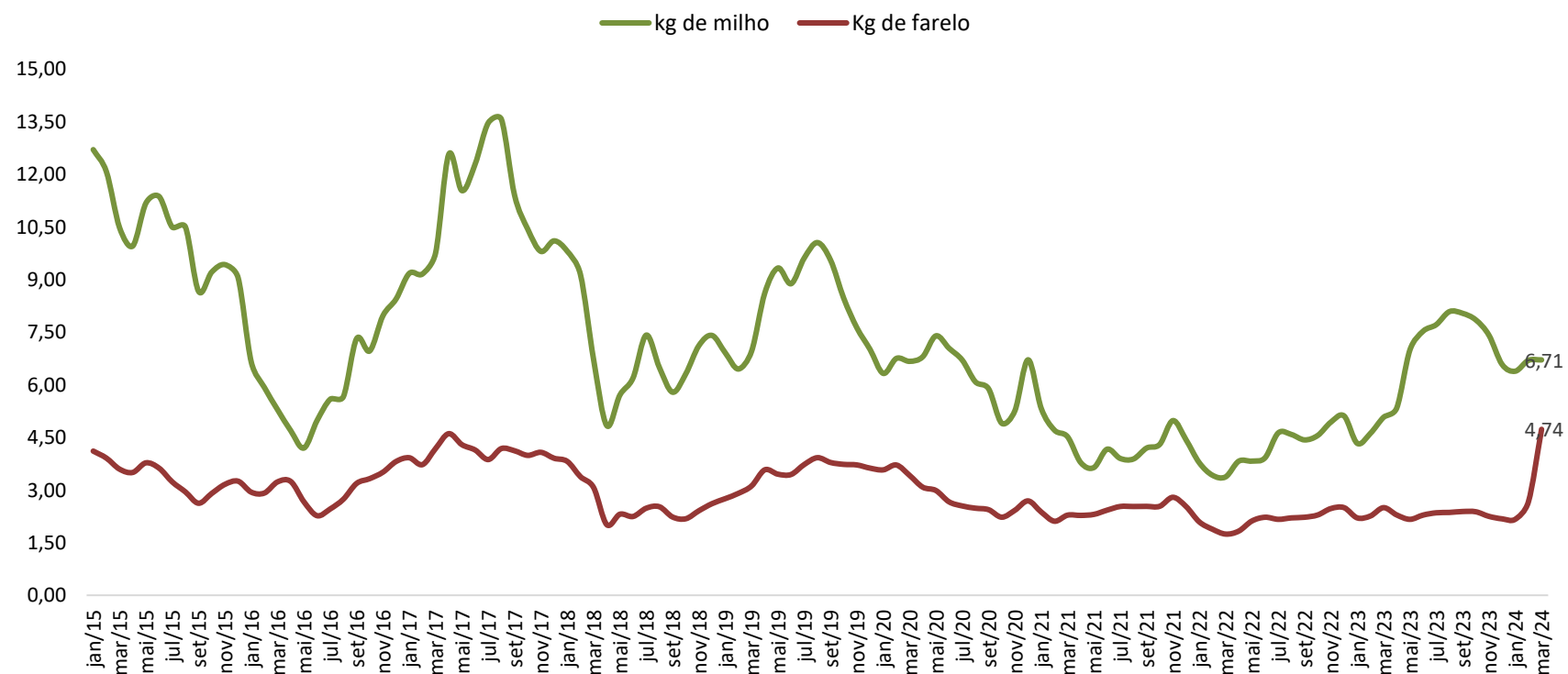
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suínocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em março de 2024, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,71 kg de milho ou 4,74 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho melhorou 32,2% e suíno versus farelo de soja avançou 89,4% quando comparado a março de 2023.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

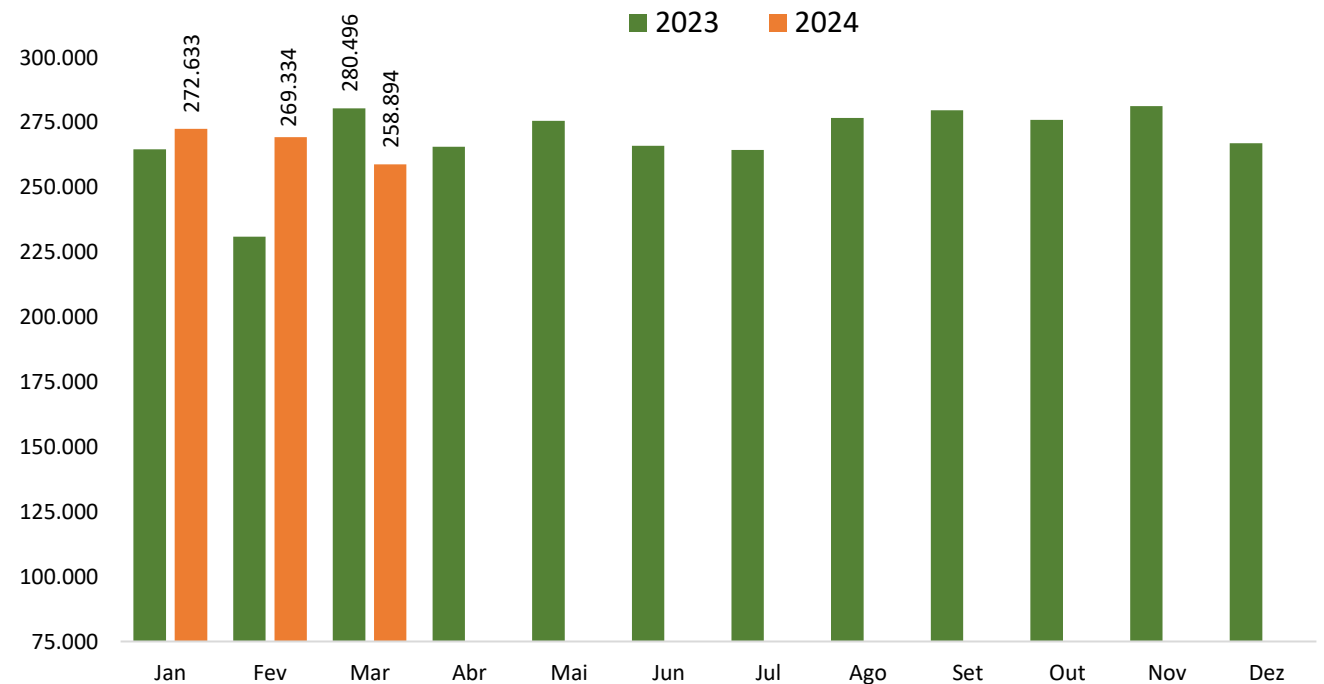
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 258,8 mil suínos para abate no mês de março/2024 (Gráfico 30). Esse número foi 3,9% menor que o resultado do mês de fevereiro e foi 7,7% maior que o número de março/2023, em que foram abatidos 280,4 mil animais. No trimestre o número de abates foi de 800,8 mil animais resultando no aumento de 3,2% em relação aos 776,2 mil animais abatidos no primeiro trimestre de 2023.

Observa-se desaceleração no abate para evitar excessos no mercado e se ajustar à demanda. No mercado interno a carne bovina está mais competitiva e as exportações reduziram 36,6% de janeiro para março.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

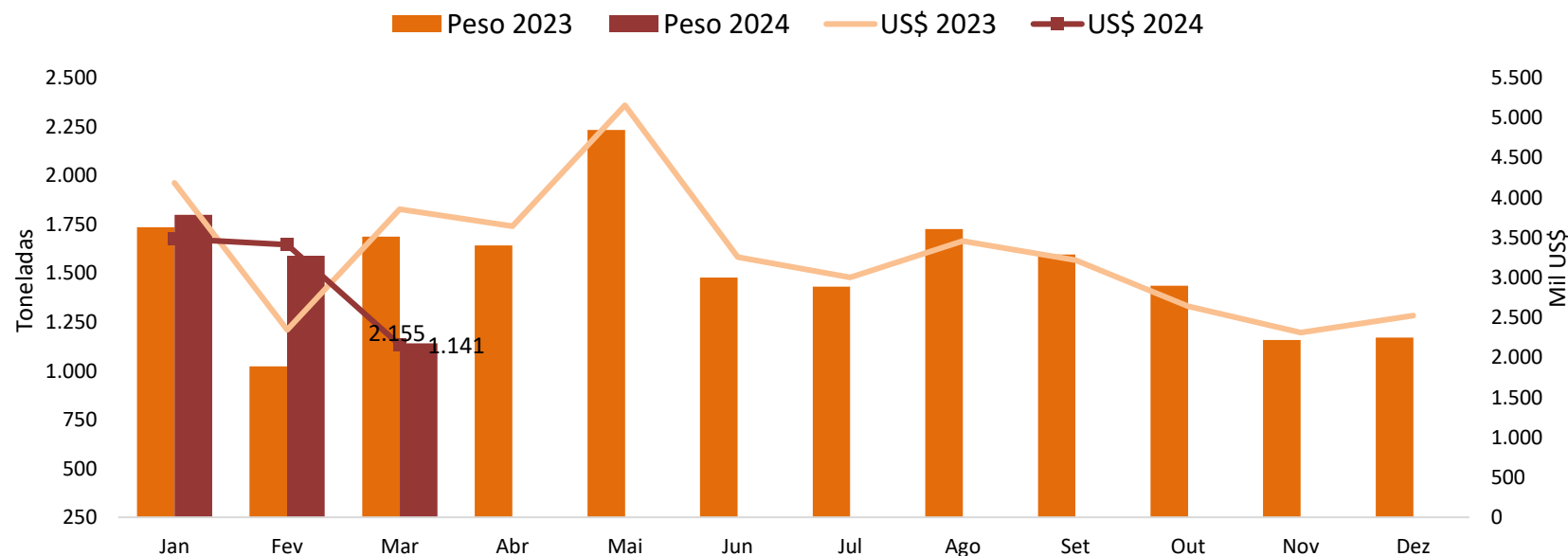


Fonte: IAGRO, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 2,15 milhões em receita e 1,14 mil toneladas no mês de março de 2024 (Gráfico 31). O resultado foi 44,1% menor em receita e 32,3% inferior no volume exportado quando comparado a março de 2023. No primeiro trimestre de 2024 o faturamento alcançou US\$ 9,05 milhões representando queda de 12,8% na receita e o volume totalizou 4,52 mil toneladas o que correspondeu alta de 1,9% tendo em vista que no primeiro trimestre de 2023 o estado havia exportado US\$ 10,38 milhões e 4,44 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 552,8 milhões e embarcou 247,0 mil toneladas, esse resultado refletiu em queda de 8,1% na receita e aumento de 0,81% no volume quando comparado ao primeiro trimestre de 2023.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Singapura. O País respondeu por 34,8% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 1,2 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 33,9%, foi ocupado por Hong Kong. Os Emirados Árabes Unidos, em terceiro lugar, com 13,1% da receita e 478 toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, 1º trim./2024

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Singapura	3.151.702	1.238.745	2,54	34,82
Hong Kong	3.074.615	1.250.004	2,46	33,96
Emirados Árabes Unidos	1.194.276	478.514	2,50	13,19
Angola	471.280	669.058	0,70	5,21
Geórgia	220.069	80.082	2,75	2,43
África do Sul	162.931	47.070	3,46	1,80
Costa do Marfim	131.272	198.135	0,66	1,45
Argentina	115.973	46.780	2,48	1,28
Haiti	105.064	190.776	0,55	1,16
Total	9.052.670	4.529.236		

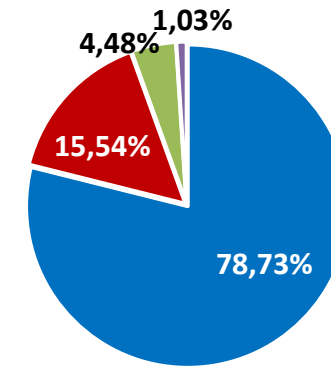
Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

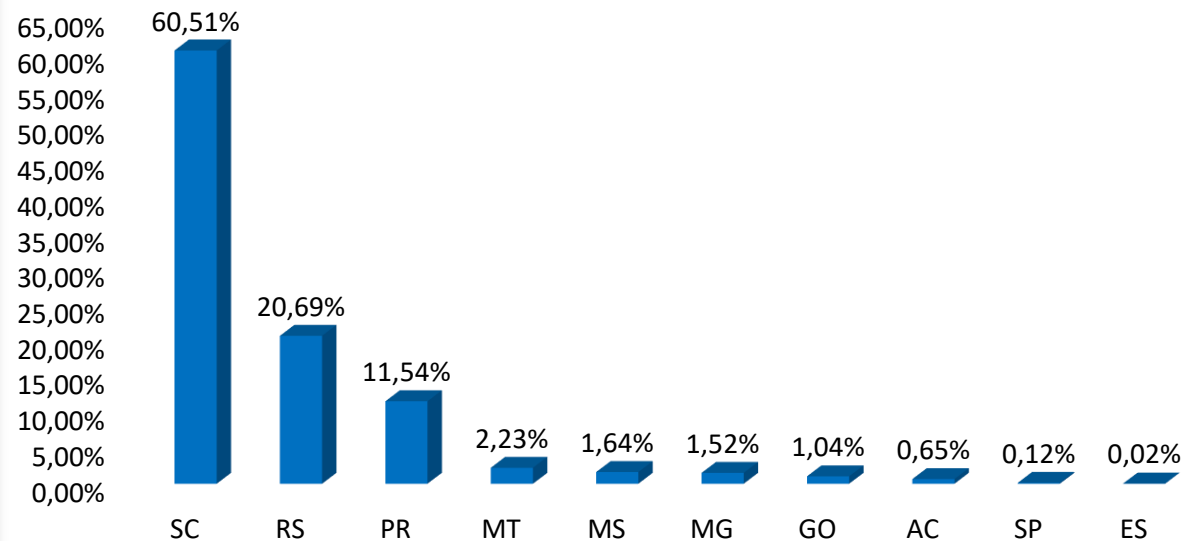
Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, 1º trim./2024

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 78,7% (3,56 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).



■ PARANAGUA - PR ■ SAO FRANCISCO DO SUL - SC ■ ITAJAI - SC ■ SÃO BORJA - RS

Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, 1º trim./2024



Fonte: Secex, 2024. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,64% da receita brasileira (US\$ 552,8 milhões) com exportações de carne suína e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

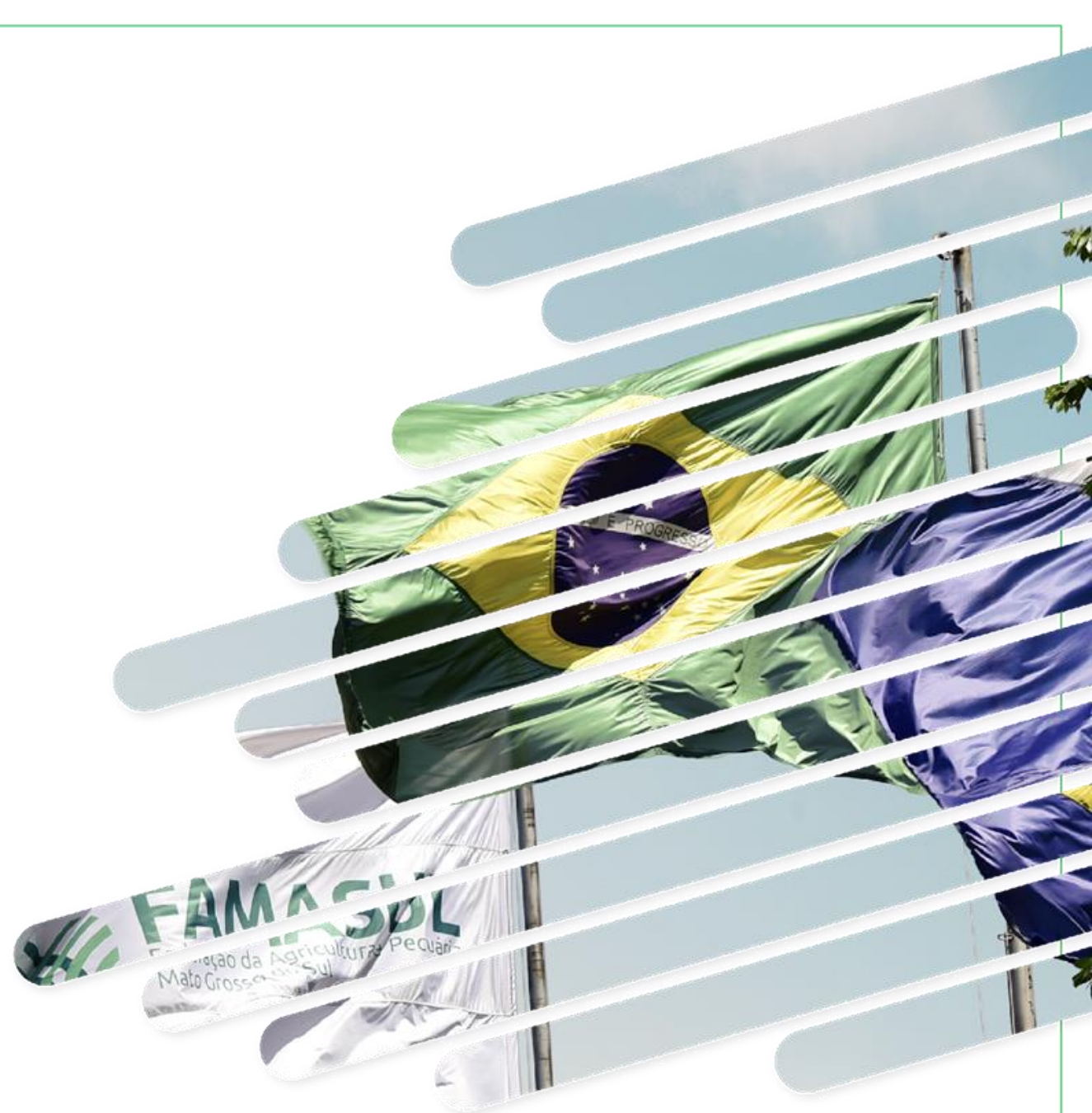
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador do DETEC
andre.nunes@senarms.org.br

Evellin Rhanna Zavala Cristaldo

Estagiária – Economia
evellin.cristaldo@senarms.org.br



DIRETORIA

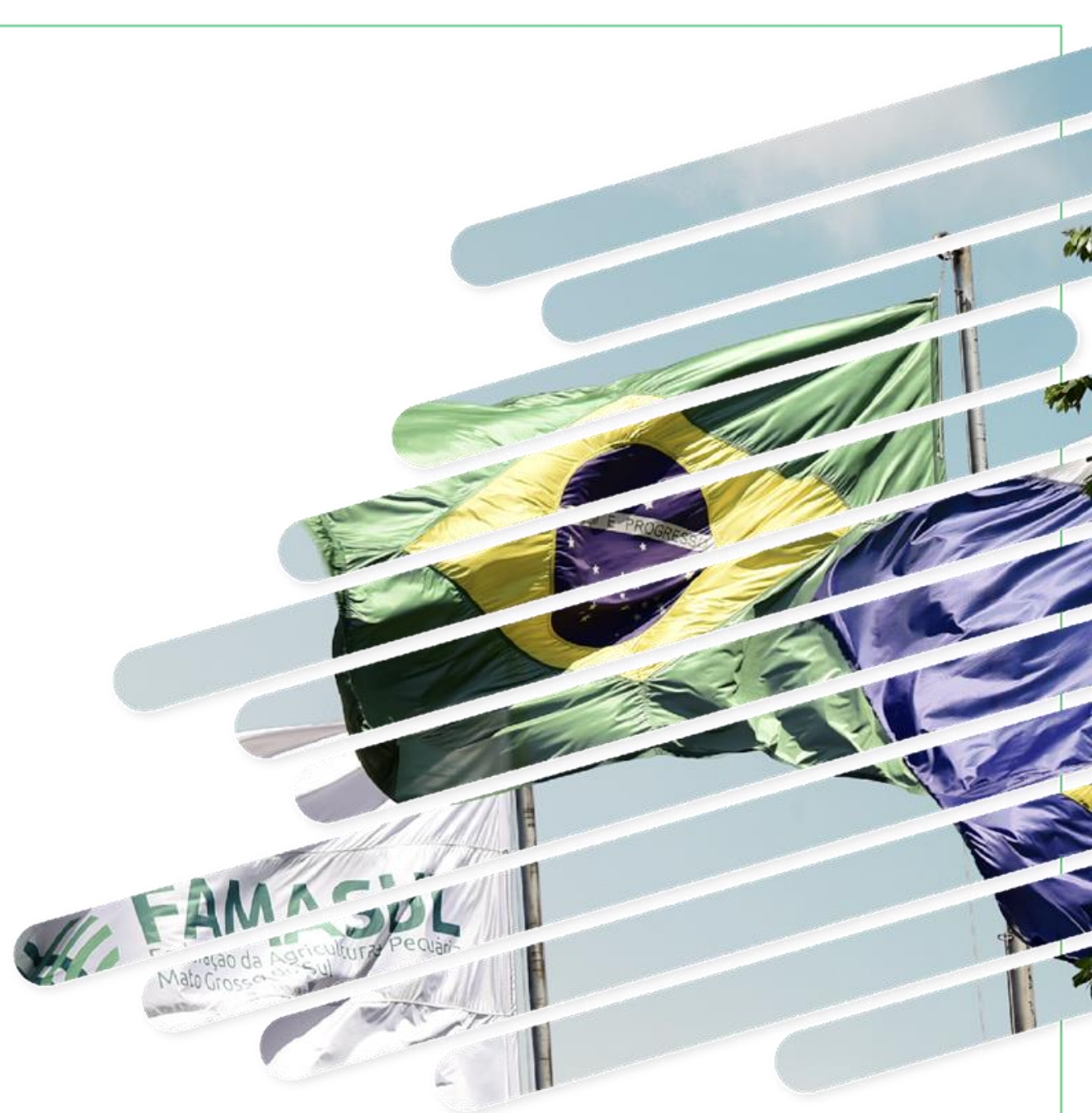
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724